



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

THAÍS MEIRE CLEMENTE DA SILVA SANTOS

**RELIGIOSIDADE E ESPAÇO SOCIAL – INFLUÊNCIAS DA IGREJA
CATÓLICA NO BAIRRO DA PRIMAVERA GUARABIRA/PB**

GUARABIRA

2018

THAÍS MEIRE CLEMENTE DA SILVA SANTOS

**RELIGIOSIDADE E ESPAÇO SOCIAL – INFLUÊNCIAS DA IGREJA
CATÓLICA NO BAIRRO DA PRIMAVERA GUARABIRA/PB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de graduado em Geografia. Orientadora: Prof. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário.

GUARABIRA, 2018

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Thaís Meire Clemente da Silva

Religiosidade e espaço social – influências da igreja católica no bairro da Primavera Guarabira/PB / Thaís Meire Clemente da Silva Santos. – Guarabira: UEPB, 2017.
31 p.: il. colorido

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário”.

1. Religiosidade. 2. Igreja Católica. 3. Cultura Religiosa.
I.Título.

22.ed. CDD 240

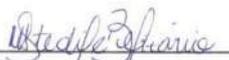
THAÍS MEIRE CLEMENTE DA SILVA SANTOS

RELIGIOSIDADE E ESPAÇO SOCIAL – INFLUÊNCIAS DA IGREJA
CATÓLICA NO BAIRRO DA PRIMAVERA GUARABIRA/PB

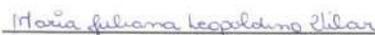
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de graduação em Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba, Campus III como
um dos pré-requisitos para obtenção do grau de
graduada em Geografia. Orientadora: Prof. Ms.
Maria Aletheia Stedile Belizário.

Aprovada em 06/11/2018

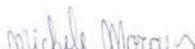
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Me. Maria Aletheia Stedile Belizario – UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UECE



Prof.ª Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar – UEPB/CH/DG
Mestre em Educação - UEPB



Prof.ª Me. Michele Kely Moraes Santos – UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UFPB

GUARABIRA, 2018

Dedico este trabalho aos meus pais, por terem dado todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que deu energia e sabedoria, para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, por todo amor, dedicação, palavras de carinho e incentivo, que me deram ânimo para não desistir, tudo conquistado até aqui foi por eles e para eles.

As minhas amigas de classe, Karlla Vitória, Thaís Keilla, Luciene, Jessica e Anastácia que participaram de todas as minhas conquistas nestes anos de graduação, a todos os meus professores e professoras, que muito contribuíram para o meu conhecimento em especial a minha orientadora Prof. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Ao meu esposo Gerbian Carlos, por todo apoio e carinho, a toda minha família em especial a minha Cunhada Geilma Pereira.

Enfim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho, nesta etapa decisiva da minha vida.

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
(TÍTULO): RELIGIOSIDADE E ESPAÇO SOCIAL- INFLUÊNCIAS DA IGREJA CATÓLICA NO BAIRRO DA PRIMAVERA GUARABIRA/PB
(LINHA DE PESQUISA): GEOGRAFIA CULTURAL
(AUTOR): THAÍS MEIRE CLEMENTE DA SILVA SANTOS
(ORIENTADORA): PROF. MS. MARIA ALETHEIA STEDILE BELIZÁRIO (UEPB/CH/DG)
(Examinadores): Prof.^a MS. MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR (UEPB/CH/DG)
Prof.^a MS. MICHELE KELY MORAES SANTOS (UEPB/CH/DG)

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo pesquisar sobre a religiosidade e espaço social e as influências da Igreja Católica do Bairro da Primavera no município de Guarabira/PB. Sabemos que a religião católica é a religião predominante em todo país, portanto no Bairro da Primavera também ocorre o mesmo. Onde temos a Igreja Jesus Ressuscitado que atraem muitos fiéis para participar de suas programações religiosas. Nela temos: catecismos para as crianças, encontros de crismas, preparação para o batismo, casamentos, reuniões com a comunidade, encontro de catequistas dentre outras coisas pertinentes ao catolicismo. Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução, que mostra um pouco da religião mundial, brasileira, paraibana e guarabirense, religião e religiosidade: uma discussão emancipatória, que mostra que o ensino religioso é obrigatório perante a LDB, Lei 9394/96, mostra ainda que discutir a religião na unidade escolar é primordial para a criação de um sujeito que se relacione com o outro como um ser fundamental para suas interações pessoais e não como desigual e descartável. Diversidade religiosa como parte da cultura, que investiga os acontecimentos e maneiras religiosas como parte da cultura quer dizer adquirir um fator apontava a experiência humana, que se apontam como imagens que atravessaram por meio de multidões de pessoas. A religiosidade do ser humano e sua vivência em sociedade, tentamos mostrar que a religião contorna as pessoas criando ligação com o sobrenatural eterno, celestial, envolvendo não só um ser humano, mas também grupos que identificam desagrados comuns que passam a fazer parte de uma sociedade e levantam os princípios, que são elementos primordiais de uma cultura. Fala um pouco as manifestações religiosas na comunidade local, cultura e religião no cenário contemporâneo, nos mostra o modo como a cultura se tornou um problema político e ideológico para a Igreja Católica, que tem diante de si a difícil tarefa de enviar sua mensagem cristã a todos os povos do mundo. Contexto histórico da matriz Jesus ressuscitado, que nos apresenta todo histórico da Igreja Católica Jesus Ressuscitado, situada no Bairro da primavera, no município de Guarabira, considerações finais e referências.

Palavras chave: Religiosidade. Católica. Cultura. Igreja.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTUDOS DA GEOGRAFIA CULTURAL	14
2.1 CULTURA E RELIGIÃO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO.....	14
2.2 DIVERSIDADE RELIGIOSA COMO PARTE DA CULTURA	18
3 A RELIGIOSIDADE DO SER HUMANO E SUA VIVÊNCIA EM SOCIEDADE	19
3.1 AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA COMUNIDADE LOCAL, PARÓQUIA JESUS RESSUSCITADO.	21
3.2. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE: UMA DISCUSSÃO EMANCIPATÓRIA	23
3.3. CONTEXTO HISTÓRICO DA PARÓQUIA JESUS RESSUSCITADO	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Religiões, religiosidades, experiências religiosas se expressam em linguagem e formas simbólicas. Saber o que foi experimentado, vivido e como isso pode ser compreendido exige a capacidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, através da nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem. Atualmente, os estudos sobre religião e religiosidade valorizam os fenômenos simbólicos de forma diversificada.

Há o reconhecimento de que as questões religiosas permeiam a vida cotidiana como religiosidade popular, sob formas de espiritualidade que fornecem elementos para construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais e intelectuais que não se restringem ao domínio das igrejas organizadas e institucionais.

Curiosamente, os censos recentes revelaram que cerca de 90% da população brasileira se inscrevem para algum ideal religioso, tornando-o mais religiosamente inclinados do que qualquer outro país sul-americano. Apenas cerca de 1% da população não acredita em um Deus, ou um ser supremo de alguma forma ou de outra (ELIADE, 1989).

Sua disposição religiosa também é extremamente diversificada, apesar do fato de que cerca de três quartos da população afirmam serem católicos romanos. Na verdade, há mais católicos no Brasil do que em qualquer outro país do mundo.

Instituição religiosa de grande presença social, política e cultural no Brasil, a Igreja Católica Apostólica Romana chega ao país no descobrimento e lança profundas raízes na sociedade a partir da colonização.

Ordens e congregações religiosas assumem os serviços nas paróquias e dioceses, a educação nos colégios, a evangelização indígena e inserem-se na vida do país.

Até meados do século XVIII, o Estado controla a atividade eclesiástica na colônia por meio do padroado. Arca com o sustento da Igreja e impede a entrada no país de outros cultos, em troca de reconhecimento e obediência.

A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de

Pedro Álvares Cabral, em 26 de abril de 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo.

Percebe-se que há muita sobrevivência de saberes populares imersos na doutrina da Igreja Católica, sendo que o mesmo acontece no movimento da Renovação Carismática Católica que surge no Brasil a partir da década de 1970, provocando mudanças na Igreja, especialmente na desarticulação das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), bem como na marginalização das manifestações populares, consideradas práticas mágicas, supersticiosas e, portanto, condenadas como demonização.

Contudo, no final do século XIX assiste-se na Europa à publicação de uma série de estudos relativos ao fenômeno religioso, com o propósito de teorizar acerca das origens da religião, a partir da noção de religião primitiva, ou religião natural com base em registros acerca de povos arcaicos ou "primitivos" (ELIADE, 1989; EVANSPRITCHARD, 1978).

Os direitos relativos à liberdade religiosa foram uma conquista muito grande para a humanidade, e assim vivemos hoje em um Estado Democrático de Direito, onde a Liberdade Religiosa prevalece, coexistindo com um feixe de direitos públicos subjetivo consagrados pela tradição, pelo direito constitucional positivo brasileiro e também pelos tratados de direitos humanos nos quais o Brasil é signatário.

No Brasil, durante o período Colonial, a Igreja e o Estado se confundiam e os colonizadores portugueses restringiam outras religiões, sendo que a Igreja Católica Apostólica Romana era a oficial.

Em se fazendo uma pequena viagem histórica na América Latina e no Brasil, percebe-se que o religioso, desde as tomadas de posse do Novo Mundo, foi uma necessidade da totalidade europeia que precisavam se determinar sobre as totalidades nativas para garantir sua supremacia cultural. Isso carregou a destruição das totalidades ameríndias e de suas igualdades locais e culturais.

A organização da instalação da máquina metropolitana nas colônias da América Latina, sob o signo da utilidade do desperdício mercantilista e do controle político da autocracia bem como da impaciência de uma mesocracia que se afirmava e precisava se colocar como classe suprema, fazia-se preciso esse processo devastador e desagregador das culturas, inclusive o religioso na localidade.

A total e verdadeira separação entre Estado Brasileiro e a Igreja ocorreu com a Proclamação da República, mas a promulgação da Constituição Federal de 1988 será um grande marco na ideia da liberdade religiosa como um direito individual.

Na década de 1990 os apontamentos escritos por Huizinga, Burckhardt, Marc Bloch e Pettazzoni na primeira metade do século XX, ganharam força sob uma nova roupagem denominada pelos especialistas de História Cultural das Religiões. Esse “novo” conceito propunha ao historiador das religiões uma maneira diferente de abordar o objeto histórico. A perspectiva era aplicar ao estudo histórico das religiões as práticas de pesquisa que vinham sendo incorporadas aos estudos da chamada história culturais.

Conceitos como o de representação; poder simbólico e apropriação passaram a ser incorporados aos estudos de cunho histórico da religião enriquecendo demasiadamente os trabalhos. O próprio termo “religião” passou a ser questionado de maneira mais apurada, deixando de ser pensado no singular, passou-se a questioná-lo no plural de um modo que não o considerassem como sinônimo de cristianismo, chegando à conclusão de que uma série de outras manifestações e práticas religiosas também deveria ser chamada de religião.

A cultura também é importante para desenvolver os valores religiosos. É onde a religião acontece e, por isso, ela é marcada pela religião. Rampazzo (1996, p. 51) enfatiza que “todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de religião”, e que “todas as culturas são profundamente marcadas pela religião”. Nessa vertente, evidencia-se que a religião é uma manifestação humana, não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica.

O religioso aparece desde as tribos mais primárias e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu procedimento de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo específico ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens, portanto é uma manifestação artística que se mostra na sublimidade.

A crença deixa explorar o local onde as pessoas vivem seus valores em uma sabedoria. Ela é inspirada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles

que vivem em seus arredores. A religião consente um conhecimento maior dos valores que rodeiam uma presenteada sociedade, principalmente seus valores íntegros.

Ela se coloca como luz que ilumina as atitudes humanas em busca do infinito e não há religião em que esse eterno seja o desmoronamento. Esclarece-se que esse caminho é ético, se bem estabelecido, libera compreender a estrada que aquela sociedade está prosseguindo para se concretizar como sociedade em diligência da garantia da realização dos indivíduos que fazem parte dela.

O Nordeste brasileiro tem uma riqueza cultural típica e rica, suas crenças são diversificadas. Apesar da predominância do catolicismo, existem outras religiões, a exemplo do Candomblé e do Protestantismo. Essa diversificação de religiões se dá talvez por conta da influência Indígena, Africana e Europeia, na formação desta região.

A religião é um dispositivo de representação cultural de grande força e eficácia, uma dimensão das representações culturais do mundo, estando sujeita, portanto, a mudanças. Religião e crenças religiosas só podem ser definidas em determinados contextos espaciais e temporais. Desvendar a cultura é revelar as estratégias e dinâmicas de identidade que constituem cada grupo social. A identidade religiosa estabelece parâmetros culturais que influenciam as práticas cotidianas, os lugares, as relações, as posições hierárquicas, as atitudes e as representações (SILVA, 2011, p.227).

As tradições religiosas variam entre os estados do Nordeste, o que se faz interessante entender como estas religiões podem intervir geograficamente e culturalmente na sociedade.

Segundo o IBGE Guarabira esta localizada na região intermediária de João Pessoa e na região imediata de Guarabira pois é um município que polariza todos os seus municípios vizinhos . Sua área é de 149,50 quilômetros quadrados, tem uma população estimada em 58.492 pessoas já para esse ano de 2018 o município abrange o 115º lugar em extensão territorial na Paraíba e apresenta um lugar geográfico muito significativo.

Na cidade de, Guarabira/PB, temos uma diocese denominada de Catedral de Nossa Senhora Da Luz, onde a religião Católica predomina, em relação às demais, que se configuram pela existência de alguns atrativos religiosos, como o Memorial Frei Damião, a Igreja Matriz, que traz como padroeira Nossa Senhora da Luz, que são de grande importância para a dinâmica social da cidade. A festa luz, já é uma tradição, que acontece anualmente, tendo seu lado divino e seu lado profano, atrai milhares de

fiéis que vêm em nome da fé, e também atrai muitos turistas que vem nome da diversão.

Já o memorial Frei Damião, conta com visitas ao museu que mostra a história de vida do Capuchinho, tendo também outros eventos lá existentes como pratica de parapente e voo de asa-delta.

No Bairro da Primavera, o apego religioso é bastante visível. No centro do Bairro está situada a Igreja Jesus Ressuscitado, que é um atrativo, para toda a comunidade, que vê a dinâmica espacial ser modificada com a influência da religião católica predominante na Área Pastoral Jesus Ressuscitado.

Também teve como caminho metodológico a pesquisa empírica no chão da igreja matriz de Jesus Ressuscitado para descobrir como toda comunidade esta inserida dentro da perspectiva religiosa, onde todos os anos acontece os festejos do seu padroeiro, Foi feitos levantamentos de documento e fotografias para identificar melhor toda trajetória de sua existência como também teve pesquisas bibliográficas sobre o tema abordado neste trabalho.

Trabalhamos nesta pesquisa o método fenomenológico. Para Edmund Husserl (1859-1938), tendo como objetos específicos a definição e descrição da epoché husserliana, bem como seus desdobramentos e consequências com relação à construção de uma nova ciência e também de uma nova filosofia. Para o fenomenólogo, as essências ideais não são simples representações: são fenômenos, ou seja, aquilo que se manifesta imediatamente à consciência, alcançado por uma intuição antes de toda reflexão ou juízo.

Todavia, a visão de essência não é dotada de nenhum caráter metafísico. A essência na Fenomenologia de Husserl é apenas aquilo que a "própria coisa" é revelada em sua doação originária. Considerando o fenômeno na sua pureza absoluta como aparecimento em si mesmo, isto é, como a própria coisa simplesmente enquanto revelada à consciência. Portanto, esse fenômeno será puro ou absoluto. Fenômeno se estende a tudo aquilo de que podemos ter consciência, de qualquer modo que seja.

Portanto, não só os objetos da consciência, mas também os próprios atos enquanto conscientes sejam eles intelectivos volitivos ou afetivos, são para Husserl, fenômenos.

Segundo (Sposito, 2004), o método refere-se ao fato de que as formas da cultura, no curso da história, devem ser aprendidas através da experiência íntima de

um sujeito, onde cada produção espiritual é somente o reflexo de uma cosmovisão e toda filosofia é uma filosofia de vida (Sposito, 2004). Neste método, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente. O objeto torna-se elemento a jusante, correndo o risco de se tornar apenas o elemento a ser analisado (Sposito, 2004).

Neste método, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente. O objeto torna-se elemento a jusante, correndo o risco de se tornar apenas o elemento a ser analisado (Sposito, 2004).

Diante do exposto, a proposta deste estudo é mostrar, como o espaço pode se modificar através da influência da religião na sociedade, enfatizando o Bairro da Primavera, Guarabira/PB.

2 ESTUDOS DA GEOGRAFIA CULTURAL

Um primeiro cuidado que o historiador ou geógrafo que se dedica ao estudo desse campo deve ter é atentar para que não compreenda religião no sentido único não se percebendo as diversas outras práticas religiosas presentes, ou as considerando inferiores daquelas tomadas como oficiais.

Nesse sentido, emergem como importantes conceitos nos estudos de história das religiões as noções de representação e apropriação, cunhados na historiografia a partir da obra do historiador francês Roger Chartier. Segundo seus estudos, práticas e discursos são frutos de representações que indivíduos ou grupos constroem sobre o mundo em que vivem pautados, para tanto, naquilo que viveram no passado e no que esperam viver em um futuro próximo ou até mesmo longínquo.

2.1 CULTURA E RELIGIÃO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

A sociedade contemporânea detém princípios inversos às ideologias da atualidade, várias vezes. Em tempos antigos se o pai era ferreiro, o filho também. Se a mãe era professora, também a filha. Os avós, muito com certeza, também teriam sido ferreiro e professora. Era dessa forma a prática social, chamando a atenção nos costumes familiares, nos sólidos padrões do patriarcalismo e da globalização em sua

forma bem menos madura. As escolhas religiosas, neste contexto, também eram desenvolvidas pela tradição - nascia-se em um clã católico, pessoa católica; nascia-se em um clã budista, pessoa budista.

Essas práticas religiosas possuem um roteiro mais ou menos preestabelecido na percepção hierárquica do peregrino de viver o sagrado no espaço e no tempo. Os fatores invisíveis presentes nas práticas religiosas só estarão presentes essencialmente visíveis se interrogados. (ZENY ROSENDAHL, p.61, 1999).

O advento da modernidade, contudo, individualizou pessoas, fazendo emergir identidades e afundando a noção de comunidade. Neste novo contexto, onde cada indivíduo escolhe para si um modo de viver independente, individual, particular - escolhe-se o que estudar, com o que trabalhar o que preferir comer, onde e com quem morar, a qual religião pertencer.

Weber (1980) fala da religião desfazendo laços de família, laços de sangue que a muitos olhos podem ser considerados sagrados, não como religião dinâmogênica do indivíduo, como, outrora, sugeriu Durkheim (1989). Trata-se do modo individualizante de operar das religiões, que interpelam o indivíduo, o "indivíduo-agora-individuado" (PIERUCCI, 2006) que responde a um anúncio, ao chamado da conversão.

Indivíduos como aqueles que convivem nas instituições religiosas neopentecostais de Uberlândia: vindos das mais diversas religiões, estabelecendo laços com seus irmãos de fé. Irmãos frutos de seus desenraizamentos, irmãos adquiridos, em busca do reavivamento interior do espírito santo, do senti-lo em sua individualidade.

Como explicou Pierucci (2006), hoje as religiões dissolvem famílias e linhagens religiosas constituídas. Isso representa uma mudança significativa sobre dois aspectos: 1) na construção da identidade do indivíduo - que, agora, demanda uma escolha religiosa - e 2) na questão da lealdade. Muitos cientistas políticos, inclusive, acreditavam que no contexto contemporâneo a religião não ocuparia lugar importante e, sim, que os indivíduos seriam leais ao capitalismo financeiro ou às multinacionais, leis do mercado.

Esquecem-se, todavia, que a religião também oferece respostas às leis do mercado, assim como modificam os seus discursos teológicos a fim de atender às

muitas demandas dos leigos, indivíduos inseridos em uma sociedade de capitalismo global, informatizada, conectada.

O advento da globalização, conforme Prandi (2008, p. 159), fez com que as diferenças entre as religiões se dessem no embate entre indivíduos, não mais entre nações, já que a religião na contemporaneidade aproxima os iguais, distancia os diferentes, adiciona e imprime identidade, como a cultura.

Bourdieu (1987) dedica parte da obra para, digamos introduzir conceitos chave da Sociologia da Religião weberiana. O apêndice trata dos agentes religiosos e suas relações, além de questões relacionadas à ausência (magia) ou presença de ética nos fenômenos religiosos - o que modificaria as relações entre os agentes do processo religioso. Weber(1980) classifica como agentes religiosos os profetas/feiticeiros, os sacerdotes e os leigos. Esta classificação não é recente, mas até hoje é utilizada em trabalhos temáticos, pois se tornou um tipo ideal bastante generalista, o que lhe confere versatilidade e flexibilidade em sua aplicação e auxilia-nos na compreensão da relação que se estabelece entre fiel e corpo sacerdotal em tempos atuais.

Pierre Sanchis (2001) afirma que as religiões na contemporaneidade caminham em três direções: na da diferenciação, na da mundanização e na da racionalização/desencantamento. Sobre a diferenciação, esclarece que o fenômeno diz respeito a uma maior autonomia das instâncias antes subsumidas à religião, como é o caso, por exemplo, do espaço familiar, do espaço do trabalho, bem como por uma maior especificação/distinção de seus domínios.

No caso da mundanização, trata-se, fundamentalmente, de certa secularização interna das religiões, que passaram a entrar em uma negociação mais benevolente com antigas rivais: economia, política, estética, erótica, apreensão intelectual do mundo.

Por fim, temos o fenômeno da racionalização/desencantamento, amplamente tratado por Weber (1991). É um forte movimento, presente no mundo moderno, que intenta suprimir a magia e o mistério da religião (além de seus próprios conceitos) do plano social. O estudo de Valério (2013) mostra relação direta entre pentecostalismo, secularização e mundalização¹, uma vez que o discurso teológico deste campo

1

Interrelação dos fenômenos de natureza política, econômica, tecnológica e cultural dos diversos países do mundo, independentemente das suas fronteiras e diferenças linguísticas, étnicas e outras; globalização.

protestante fora se acomodando aos valores do mundo globalizado e consumista no intuito de, cada vez mais, crescer o número de seus fieis (evangelismo de massa).

Nunes (2008) investiga o retorno do sagrado na contemporaneidade. Partindo de formulação freudiana e lacaniana sobre o tema, o trabalho evidencia o retorno do sagrado em um contexto de profundas e permanentes crises, tempos em que a razão dá mostras significativas de seu cansaço.

O autor afirma que na contemporaneidade existem ameaças relacionadas ao imprevisível e ao imponderável e, também, ameaças biológicas, que deixam o indivíduo em estado mal-estar. A religião seria umas das estratégias do indivíduo evitar tal estado de confusão.

A presença vigorosa da religião na contemporaneidade pode ser vista enquanto um esforço a mais na tentativa de fazer existir uma unidade estruturada: construção de um território seguro, que passa, necessariamente, pela negação da realidade em seu estado de pura dispersão. Por esse motivo, a religião fervilha e se prolifera de modo desenfreado, costurando as peças soltas que compõem a nossa realidade e procurando desmentir o caráter fragmentário de uma sociedade cada vez mais acossada pelo real de sua condição. (NUNES, 2008, s.p)

Nesta mesma direção, aponta o trabalho de Tavares (2009), relacionando religião e terapêutica no hodierno. O mal-estar do qual fala Nunes (2008) seria causado pelas condições contemporâneas do mundo, de incerteza, instabilidade e fragmentação. Mas o mal-estar curado pela religiosidade que descreve Tavares é outro, é doença, enfermidade, de origem orgânica ou mental. O artigo é um mergulho no novíssimo universo das terapias alternativas, praticadas pelo movimento Novo Era, que orchestra ritual que integra terapêutica e religião.

Os resultados mostram que terapias desta natureza podem influenciar significativamente o tratamento de uma doença, pois estimula exercícios imaginativos e elaboração de metáforas de modo individualizado e focalizado.

Pérez (2006) trata da questão da religiosidade nos cenários atuais considerados laicos, que se tornaram assim a partir de um ideário moderno de um mundo secularizado. A autora mostra, por meio de bibliografia pertinente e recente, um apagamento de fronteiras entre o laico e o religioso, submetidos na contemporaneidade a constantes processos de hibridação.

O artigo discute, sobretudo, a força do religioso em espaços considerados laicos, movida por uma cultura tradicionalmente cristã que se fortalece desde a

colonização em nosso país. Prova de que na atualidade convivem secularização e religiosidade, como convivem o arcaico e as últimas tecnologias.

Nessa conjuntura de atualidade, então, podemos entender que os cidadãos teriam momentos para optar a qual religião desejaria pertencer e quais usos gostariam dela fazer, já que se trata de uma nova fonte de lealdade, “criando-se no âmbito da nova cultura elementos de apoio emocional e justificativas socialmente aceitáveis para que ele possa se libertar com legitimidade da antiga religião e daqueles outros velhos laços sociais” (PRANDI, 2008, p. 160).

Passando a atuar como motora da interrupção em uma cultura fomentadora do indivíduo, a religião valoriza as escolhas pessoais e ganha consistência e segurança por todo o mundo, sem se ligar a nenhum ponto específico.

2.2 DIVERSIDADE RELIGIOSA COMO PARTE DA CULTURA

Analisar os acontecimentos e maneiras religiosas como parte da cultura quer dizer assimilar um fator identificável da experiência humana, que se apresenta como imagens que passaram através de milhares de pessoas, ao longo de diferentes tradições, algumas modeladas nos santuários, outras nas universidades. Entretanto, muito desse universo permanece inclassificável. Essa constatação, contudo, não deve ser impedimento para pensarmos o tema.

Ao contrário, o reconhecimento de que, em termos de religiões, a variedade é, acima de tudo, humana, significa compreender o nosso lugar no panorama religioso, reconhecendo os “outros” menos como competidores, mas sim, verdadeiramente, como companheiros de aventura existencial.

Nenhuma tradição religiosa é “total”, nem existe um status de favoritismo de religiões. Conhecer o lugar onde estamos e onde os outros estão em relação à fé e às crenças nos leva a desenvolver um sentido de proporção no amplo campo das religiões, religiosidades, experiências religiosas - onde todos devem ser ouvidos e respeitados. A diversidade se faz riqueza e deve conduzir à compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras.

[...] As esperanças do ato pelo qual os homens criaram a cultura, presentes no seu próprio fracasso, são horizontes que nos indicam direções. E esta é a razão porque não podemos entender uma cultura quando nos detemos na

contemplação dos seus triunfos técnicos/práticos. Por que é justamente no ponto onde ele fracassou que brota o símbolo, testemunha das coisas ainda ausentes, saudade de coisas que não nasceram... Aqui surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza. (ALVES, 1999, p. 23-24).

Religião sempre foi um assunto de vida e morte, não somente em termos de suas próprias funções (batismos e funerais), mas também um assunto existencial decisivo para milhões de pessoas.

O espaço crescente na mídia dos assuntos envolvendo religião não tem sido acompanhado pelo conhecimento histórico e cultural sobre o tema. Assim, com frequência, julgamentos apressados e preconceituosos são feitos, baseados em pouco ou nenhum conhecimento. Por isso, é necessário construir e divulgar informações objetivas e críticas de forma a garantir um conhecimento que conduza à compreensão e respeito.

3 A RELIGIOSIDADE DO SER HUMANO E SUA VIVÊNCIA EM SOCIEDADE

A religiosidade é a manifestação do sagrado que é a presença de uma potência sobrenatural em que se mostra o poder por meio de algum símbolo como uma força sobrenatural (CHAUÍ, 1995). Essa força, considerada superior, serve de alento às situações mais diferentes que possam acontecer no dia a dia. As representações são naturais, mas possuem um significado que as liga às teofanias em que aparece a força da potência realizadora daquilo que o homem pensa não ser capaz de resolver.

Esse sacro envolve os seres humanos criando junção com o sobrenatural eterno, excelente, envolvendo não só um ser humano, mas também grupos que reconhecem protestos comuns que passam a fazer parte de uma sociedade e edificam a moral, que são elementos essenciais de uma cultura. Em todas as culturas, existem manifestações possíveis de expor o surpreendente que faz parte de suas vidas.

O esforço pode mostrar a qualidade boa ou má, Deus do bem e Deus do Mal, mostrando que o sagrado é não só o bem e pode levar aspectos positivos, mas é também algo que causa pavor, e esse medo nada mais é do que a força que deixa sempre em alerta a necessidade de se assegurar atitudes boas para evitar as ações desse maldoso. Daí a suscitação de venerações que podem ser boas (amor, fraternidade...) e más (ódio, antipatia etc.).

O sagrado, como declaração de potência, de capacidade está para amparar a vencer os obstáculos ou para quem tem medo, apontar o caminho que não se deve trilhar. Essas manifestações religiosas podem se desenvolvem nas relações individuais ou na coletividade.

Desde os intelectos mais comuns que põem a religião como religação, entrada do profano ao sagrado, buscando onde estão as divindades, até as noções mais modernas que descartam as necessidades de se ter elemento de ligação entre indivíduos para se tiver a ligação com o sagrado. Percebe-se que é uma manifestação de um dado local, dentro de um território específico, em um dado tempo que pode ser econômico, social, histórico etc. A religião progride uma ideologia de espaço sagrado onde a epifania acontece e ela mesma mostra como deve ser o espaço sagrado dando características culturais que são diferentes das qualidades próprias.

Tem que se colocar que cultura e religião se desenvolvem juntas e que uma influencia no desenvolvimento da outra e vice-versa. Nas relações, os símbolos, sob o ponto de vista meramente cultural, apresentam respostas que partem dos próprios símbolos, das próprias relações. Mas, para o ponto de vista da religião, o fundamental é a fé, que faz presente a crença em algo sobrenatural e sagrado. "Com os elementos da fé não se tem como ter um controle pleno, além disso, eles exigem que se tome posição, não sendo possível ficar inerte frente às situações que a vida impõe" (SANCHES, 2010, p. 155).

Os valores culturais vão determinar quais objetos, ritos e sinais que se apresentarão como sagrados. Sanches (2004, p. 38) estabelece que "é necessário reconhecer que os conceitos religiosos se formam a partir da cultura e que a comunhão de fé é determinada pelo que envolve o todo de uma sociedade". As decisões são assim ou não são assim, dependendo também da crença de cada grupo social.

Se a religião está ligada a uma cultura, ela é importante para determinar essa cultura. "Um deus é a personificação de um poder motivador ou de um sistema de valores que funciona para a vida humana e para o universo" (CAMPBELL; MOYERS, 1990, p. 24); é, por isso, definidor dos valores que aquela sociedade vai adotar. Os contextos históricos são construídos com o que os homens entendem e explicam com o que é racionalmente claro, mas também são construídos pelo inexplicável que se torna um elemento de fé e, por isso, explicado pela religião.

O fato de a religião ser a relação com o transcendente é compreendido na diversidade das relações humanas, envolvendo pessoas, famílias, grupos, locais e, dessa maneira, as culturas. Sanches (2010) estabelece que, na percepção da diversidade religiosa, é preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura.

3.1 AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA PARÓQUIA JESUS RESSUSCITADO.

A partir do que foi discutido acima, pode-se fazer algumas análises sobre a construção do religioso na comunidade local, situada no bairro da primavera, a paróquia Jesus Ressuscitado, tem um elevado número de frequentadores devido a sua importância religiosa e também social para o bairro com isso tenta-se enxergar pontos que concordem compreender o realizar das pessoas nessa comunidade.

Dentro das manifestações religiosa da paróquia de Jesus Ressuscitado temos varias pastorais como: encontro de casais com cristo, Ejc , pastoral do batismo, pastoral do dizimo , grupos de homens, crisma e catequese para crianças, todos os anos a comunidade realiza a festa de Jesus Ressuscitado que tem como objetivo festeja a ressurreição de cristo e é realizada oito noites de missas festivas com a participação de outras comunidades que estão inseridas dentro da área da paróquia.

Recentemente a paróquia colocou um sino que chama a atenção de todos os moradores do bairro pois de hora em hora o sino toca e faz com que as pessoas de orientem pelas pancadas que o sino dá, simbolizando a hora, também é uma forma de fazer as chamadas para os missas e eventos da paróquia, os padres que chegam na matriz sempre são bem recebidos e cada um tem seu jeito para conviver com os fies e todos que passaram até o momento contribuíram para a melhoria do templo e da fé das pessoas .

Em se fazendo uma pequena viagem histórica na América Latina e no Brasil, percebe-se que o religioso, desde as tomadas de posse do Novo Mundo, foi uma necessidade da totalidade europeia que precisavam se determinar sobre as totalidades nativas para garantir sua supremacia cultural. Isso carregou a destruição das totalidades ameríndias e de suas igualdades locais e culturais.

A organização da instalação da máquina metropolitana nas colônias da América Latina, sob o signo da utilidade do desperdício mercantilista e do controle político da autocracia bem como da impaciência de uma mesocracia que se afirmava e precisava se colocar como classe suprema, fazia-se preciso esse processo devastador e desagregador das culturas, inclusive o religioso na localidade.

Dessa maneira, as culturas locais, quando se pensa em religião, desenvolveram uma combinação que mostra a presença dos mais diferentes protestos. Faz parte disso: o universo ameríndio com seus cultos descarte na expectativa dos astros como iluminadores do homem, da vida e do existir do mundo. O universo afro com sua simbologia rica e cheia de rituais onde se valoriza a produção, o corpo, a encruzilhada como ponto de encontro como afirma Santos (2012). Nesse universo afro, estão presentes os lugares da senzala (lugar da escravidão e do sofrimento), o lugar do quilombo (lugar da liberdade e do não sofrimento). Não se pode deixar fora o universo católico, que, mesmo colonizador, se adapta às adversidades e consegue se aproximar das pessoas dando importância aos valores que formam os locais.

A religião é a manifestação do sagrado que são atenuadores do “[...] terror diante da finitude da vida e impõe obediência a valores morais vitais para a sobrevivência humana” (CASTILHO, 2006, p. 148). Nesse contexto, as pessoas, os lugares, os espaços reconstróem a religiosidade que lhes é tão cara.

As manifestações religiosas que se formam a partir de uma ou várias matrizes organizam esse universo que é resposta para os temores da vida. Isso transparece em relatos místicos que se faz dos fatos que acontecem.

O ser humano tem uma grande capacidade de abstrair inúmeras respostas ao que o aflige. Desde os imemoráveis tempos bíblicos, a leitura dos fatos feita aos olhos da fé faz aparecer nas interpretações à presença do sagrado como acompanhante e solucionador das dificuldades e com a promessa de dias melhores, mesmo que sejam em tempos escatológicos.

Dessa forma, temos as mais diferentes manifestações do sagrado que, junto com situações locais (economia, formação étnica, geografia...), determina os comportamentos humanos e as formas rituais em que se mostram as teofanias²

² Teofania é o termo teológico utilizado para descrever alguma manifestação visível de Deus, na forma que Ele quiser. Alguns eruditos definem Teofania como uma manifestação de Deus.

Em todos os lugares, essa realidade se manifesta fortemente arraigada na vida das pessoas, como aparece em estudo feito em Campo Grande com algumas situações que serão aqui tratadas, mesmo que de forma superficial.

A religiosidade como elemento de esperança está presente na história das duas meninas: Fátima Aparecida Vieira, que morreu em um incêndio acidental, deu origem à devoção de visitas de seu túmulo após narrativa de milagre contado por pessoa fiel; a história de Santa Carminha, assim chamada por quem visita seu túmulo, trata-se de uma menina estuprada por seu padrinho (CASTILHO; AVER, 2006).

Nos dois casos, a santidade aparece a partir de um enorme sofrimento das 'santinhas'. É muito semelhante às santificações oficiais da Igreja Católica ligadas a sofrimentos. No catolicismo, tem-se uma 'categoria' de santos que são chamados de mártires, cujo sofrimento é alento para quem precisa de ajuda.

Essas duas meninas são as respostas que pessoas com fé buscam e conseguem. O mistério da graça se faz presente mostrando o poder do 'santo', e a teofania leva as pessoas a conseguir aquilo que solicitaram ao santo.

3.2. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE: UMA DISCUSSÃO EMANCIPATÓRIA

Em nosso país, após a Constituição (1988) e a LDB (1996), o ensino religioso passa a ser um componente curricular optativo (como visto no capítulo anterior) e defendido por muitos como não sendo merecedor de atenções escolares. Ao sustentar um pensamento contrário ao Ensino Religioso na escola, lança-se mão do argumento de que a religião ou a religiosidade são conteúdos de foro íntimo do indivíduo e assim acabam por serem dispersos no interior das demais disciplinas, sem ostentar autonomia e especificidade (CORTELLA, 2006).

Assim, discutir a religião e religiosidade na escola é fundamental para a criação de um sujeito que se relacione com o outro como um ser fundamental para suas relações pessoais e não como desigual e descartável. Afinal, o que seria Religião? Religião, nas palavras de Cortella (2006, p. 16) é falar em uma das forças mais profundas de movimentação da humana e intensa busca pelo sentido de tudo que nos cerca.

Assim, a religião é coletiva, é a manifestação de muitos outros sobre uma crença comum, uma dedicação coletiva para alcançar um objetivo. Giddens (2005) define as religiões como "um conjunto de símbolos, que invocam sentimentos de

reverência ou de temor, e estão ligadas a rituais ou cerimoniais dos quais participa uma comunidade de fieis". Definitivamente a grande marca da Religião é a esperança (CORTELLA,), que faz criar no ser humano a vontade de compartilhar suas angústias, alegrias e verdades, formando assim, grupos.

A cultura pode ser definida como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo. (BOAS, 2010, p. 113).

Assim, deu origem à devoção de visitas de seu túmulo após narrativa de milagre contado por pessoa fiel; a história de Santa Carminha, assim chamada por quem visita seu túmulo, trata-se de uma menina estuprada por seu padrinho (CASTILHO; AVER, 2006).

Nos dois casos, a santidade aparece a partir de um enorme sofrimento das 'santinhas'. É muito semelhante às santificações oficiais da Igreja Católica ligadas a sofrimentos. No catolicismo, tem-se uma 'categoria' de santos que são chamados de mártires, cujo sofrimento é alento para quem precisa de ajuda.

Essas duas meninas são as respostas que pessoas com fé buscam e conseguem. O mistério da graça se faz presente mostrando o poder do 'santo', e a teofania leva as pessoas a conseguir aquilo que solicitaram ao santo.

Em outros casos concretos, pode-se colocar a devoção de Geralda Luiza das Chagas e Florentina Armoa, que, com suas rezas, em seus espaços dão esperança aos fiéis que as procuram (CASTILHO; AVER, 2006)

Essas duas senhoras afirmam revelações do sagrado que fizeram com que elas dessem um rumo a suas vidas em que a relação com o numinoso é um elemento de santificação e que isso é exteriorizado em ações e devoções, que fazem muitas pessoas não só acreditarem como mudarem de vida.

A conduta religiosa é dirigido pelo imaginário intuitivo e pelo sentimento religioso e emocional, revelando-se como sagrado, sob formas materiais e imateriais no contexto do território e da territorialidade.

3.3. CONTEXTO HISTÓRICO DA PARÓQUIA JESUS RESSUSCITADO

A Igreja Católica do Bairro da Primavera Guarabira/PB, cujo padroeiro é Jesus Ressuscitado, fez 40 anos de fundação, no dia 01 de maio 2018. E muita coisa aconteceu nesta trajetória, tudo começou em 1978, quando uma das poucas moradoras que residia no bairro, por nome de Graça, juntou o povo e fundou a comunidade. Eles começaram as celebrações das novenas de nossa senhora, no mês de maio, no ano de 1979, a mesma precisou se afastar da comunidade para poder estudar.

Em 02 de março de 1979, outros moradores se reuniram e começaram a visitar as poucas casas que existiam no Bairro naquela época, mais precisamente na Rua Henrique Pacífico, para convidar as famílias para dar continuidade à comunidade, nesta ocasião foi marcada uma reunião na casa de Dona Margarida, uma moradora do bairro, já que ainda não existia a igreja construída, para explicar para o povo como iria ser a construção da comunidade.

Nesta reunião compareceram 12 pessoas, porém todos de idade avançada, foi decidido que iria se fazer uma reunião toda semana, para levar as notícias ao povo, mas dificuldades apareciam, o povo não tinha compromisso com os encontros.

Em 08 de outubro de 1981, Dona Terezinha então moradora do bairro doou um terreno para construção da igreja, porém em Dezembro do mesmo ano, a mesma tomou o dito terreno. Após algumas comissões o terreno foi conquistado novamente, onde foi celebrada a primeira missa da comunidade por Padre Celestino, com o início da construção da Igreja, novas casas iam sendo construídas, crianças iam nascendo, e a dinâmica sócio espacial do bairro ia se modificando junto com a igreja.

Figura 1 : Terreno da Igreja doado no ano de 1987.

Figura 2: Fiéis em frente da Igreja, quando ainda era apenas uma comunidade.



Na figura um acima, grupo de moradores se reúne para a limpeza do terreno, onde foi construída a Igreja, pode-se perceber, que havia poucas casas no local, o bairro ainda não existia era quase uma zona rural. Já na figura dois podemos ver a igreja construída e vários fieis com o fundador dessa comunidade Padre Celestino, podemos perceber na imagem que naquela época já existia um bom numero de frequentadores, e que no decorrer dos anos o numero de fieis só aumenta

Por intermédio de sua filha Rosimary, a Dona Lurdinha, moradora do bairro, e que no futuro seria de grande importância para a comunidade, foi enfrentando e levantado com muita dificuldade à comunidade, e em 1985 foi escolhido o padroeiro, Jesus Ressuscitado, pois foi uma ressurreição da comunidade visto que tinha passado por tantos problemas.

Em 1986, junto com a comunidade do bairro vizinho Bela Vista e a irmã Alayde, foi criado um projeto, ou melhor, um pedido para uma comunidade da Alemanha pedindo ajuda para a construção, trazido pelo Padre Cristiano, uma grande alegria para o povo do bairro, a mesma ainda passou por inúmeras dificuldades, em 1988 a Igreja estava quase pronta, e neste mesmo ano foi comemorado os 10 anos da comunidade.

Figura 3: Fieis no altar da Igreja no ano de 1988.

Figura 4: Primeira procissão da festa do padroeiro Jesus Ressuscitado no ano de 1987.



A figura quatro no ano de 1987, mostra a comemoração da primeira festa de Jesus Ressuscitado com uma procissão que saia da Catedral de Nossa Senhora da Luz, indo até a comunidade no bairro da Primavera e seguindo durante 08 dias o oitavário(oito dias de novena) de Jesus Ressuscitado e repetindo a festa no ano seguinte.

Os anos passaram a comunidade foi crescendo junto com o bairro, novas pessoas foram ingressando e aumentando a comunidade novas casas foram surgindo novas famílias foram povoando o bairro, passou a ter na igreja, grupos de catequese de crisma, de jovens, terços entre outros atrativos para os fiéis, a comunidade servia de ponto de referência no bairro.

<p>Figura 5: Vista externa da igreja no ano de 1988.</p>	<p>Figura 6: Vista externa Igreja no ano de 2018.</p>
	
<p>Fonte: Acervo da Paroquia</p>	<p>Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018</p>

Nas figuras acima cinco e seis, podemos perceber que o bairro foi moldado e cresceu junto com a igreja, o que torna ainda mais evidente a influência que a Igreja tem sobre a dinâmica social e espacial onde a mesma está situada .podemos perceber nas imagens que o bairro teve alterações nas paisagens tanto no ambiente natural como no artificial como a construção de casas, escolas, supermercados , farmácia ,sacolão , bares e etc..., no entorno do bairro as ruas foram pavimentadas e asfaltadas deixando o acesso a igreja melhor .

Devido à demanda e o crescimento da frequência de fiéis na Igreja no ano de 2013 a comunidade passou a ser área pastoral, uma noite memorável para todo o bairro, tendo como primeiro vigário paroquial Padre Adalto Tavares, assim permaneceu até o ano de 2018.

No mês de Março de 2018, o então vigário paroquial Padre Raul Rodrigues em uma missa solene apresentou ao bispo da diocese de Guarabira, Dom Aldemiro, uma carta onde pedia a criação da Paróquia Jesus Ressuscitado.

Diante do pedido o bispo prometeu, estudar a proposta juntamente com o colégio de padres, foi então que veio a aprovação da criação da paroquia semanas depois, onde no dia 22 de Julho deste ano de 2018, em um domingo festivo, foi criada a nova paroquia, a festa mobilizou todo o bairro, e novamente a dinâmica social e espacial do bairro foi alterada por conta da cultura religiosa ali existente, aumentando o número de fies frequentando a paroquia de Jesus ressuscitado.

No dia 22 de julho do presente ano, foi criada a paróquia Jesus ressuscitado, em um domingo que ficara guardado na memória de todos os fies que participam da

comunidade, foi celebrada uma missa campal, ou seja, do lado externo da Igreja, como se pode observar nas figuras abaixo, esse evento contou também com a participação de inúmeros padres e também do bispo da diocese de Guarabira/PB.

<p>Figura 7: Criação da Paroquia Jesus Ressuscitado no ano de 2018.</p>	<p>Figura 8: Criação da Paroquia Jesus Ressuscitado no ano de 2018.</p>
	
<p>Fonte: Acervo pessoal da autora</p>	<p>Fonte: Acervo pessoal da autora</p>

A Área Pastoral Jesus Ressuscitado é de suma importância para todo o município de Guarabira e de forma especial para toda a comunidade do Bairro da Primavera, onde a mesma está situada, pois nela os seus fiéis participam ativamente de suas atividades religiosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a modernidade vem se mostrando o verdadeiro valor do sagrado para a formação e desenvolvimento das comunidades.

O cidadão que tem sua religiosidade acredita na necessidade de viver em um espaço consagrado e coabitar com coisas sagradas, por isso, constrói lugares e coloca objetos que sacraliza, ou seja, que reveste de um sentimento religioso.

Destaca-se que a religião é uma expressão do ser humano, não se percebendo acontecimentos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas livre de espaço, tempo, ou situação geográfica.

A vida de um grupo envolve doutrina que se mostram nas atitudes e se concretizam nas maneiras espaciais do dia a dia, o que inclui o reconhecimento, não só da dimensão simbólica–significativa dessas condutas–, como também da proporção cultural significativa dessas crenças e práticas.

A paisagem é a extensão de terreno que se pode apreciar a partir de um determinado lugar. Pode-se dizer que é tudo aquilo que entra no campo visual a partir de um determinado lugar (ponto ou ângulo). O termo, por fim, também é usado em sentido metafórico (ou figurado) para fazer referência a um contexto ou entorno (ambiente): “A paisagem que oferece o centro daquela cidade, à noite, é uma desilusão”.

Dessa forma, a sistematização do sagrado no território de forma intrínseca estabelece em uma prática, móvel no espaço. A territorialidade do sagrado seria um espaço de atuação e adaptação simbólica de definido espaço consagrado. Este é essencial para o homem, na medida em que para ele a alma é imortal e para viver bem na terra e expor-se puro diante de Deus após a morte.

A experimentação religiosa, mesmo sendo abstrata, colabora para a vida social, na medida em que provoca ações e desempenhos coletivos inerentes ao sagrado, às formas espaciais resultantes exercem influência sobre a vida cotidiana da sociedade. Esta experimentação religiosa no bairro da primavera, pode ser notada na sociedade, que participa ativamente dos eventos religiosos desenvolvidos pela paróquia, como a festa do padroeiro, encenação do outo do natal a semana santa, entre outros eventos.

O comportamento religioso é voltado pelo irreal evidente e pelo sentimento religioso e emocional, revelando-se como sagrado, sob formas materiais e imateriais no âmbito da Terra e da territorialidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BOCHENSKI, M. J. A fenomenologia de Edmund Husserl. Tradução: Antônio Pinto de Carvalho, in *A filosofia contemporânea ocidental*, Herder, 1968.
- CASTILHO, Maria Augusta de. **O místico da fé católica em Campo Grande – devoções populares**. In: CASTILHO, M. A. (Org.). *O sagrado e o místico da fé católica no contexto da territorialidade urbana em Campo Grande - MS*. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.
- CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- CORTELLA, Mario S. Educação, ensino religioso e formação docente. In: SENA, Luzia (org.) **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 11-19.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ELIADE, Mircea. **Origens: história e sentido na religião**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre – RS: ArtMed, 2005.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010**. *Censo Populacional 2010*. 29 de novembro de 2010. Consultado em 19 de novembro de 2018.
- NUNES, T. R. O retorno do religioso na contemporaneidade. **Psicologia USP** (Impresso), v. 19, p. 547-560, 2008.
- PÉREZ, A. L. Novas trilhas do paraíso: o rastro do religioso na contemporaneidade. **Sociedade e Cultura** (Impresso), v. 9, p. 39-49, 2006.
- PIERRE SANCHIS, J. F. **Desencanto y formas contemporaneas de lo religioso**. **Ciencias Sociales y Religion**, Porto Alegre, v. 3, 2001
- PIERUCCI, A. F. Religião como solvente: uma aula. **Novos estudos - CEBRAP** [online]. 2006, n.75, pp. 111-127.
- PRANDI, R. J. **Converter indivíduos, mudar culturas**. *Tempo Social: revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 155-172, nov. 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2014.
- RAMPAZZO, L. **Antropologia, religiões e valores cristãos**. São Paulo: CEDAS/Loyola, 1996.

SANTOS, Luis Carlos. **Ancestralidade e liberdade**: em torno de uma filosofia africana no Brasil. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação - RESAFE, n. 18, p. 48-61, maio/ out. 2012.

SANCHES, Mário Antônio. **Religião e ciência**: o porquê do diálogo. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 155-167.

SANCHIS, P. O repto pentecostal à "cultura católico-brasileira". In: ANTONIAZZI, Alberto et al. Nem anjos nem demônios. Interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 34-63. osas, 2013. p. 2192 2207.

SILVA, Eliane Moura. **Entre religião, cultura e historia: a escola italiana das religiões**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, 2011.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004. p.25 á 72.

TAVARES, F. R. G. **Religião e terapêutica na contemporaneidade**: o caso do movimento nova era. Tempo e Presença Digital (Online), v. 4, p. 313, 2009.

VALÉRIO, S. P. **Terceira Face do Pentecostalismo no Brasil**. In: 1 Simpósio Internacional da ABHR Sudeste, 2013, São Paulo. Diversidades e (In)Tolerâncias Religiosas, 2013. p. 2192 2207.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, vol. 15, nº 32, 2009.

WEBER, M. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: WEBER, M. Max Weber: textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DURKEIM, E. **As Formas Elementares de Vida Religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

ZENY, R. Hierópolis: **o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: eduerj, 1999.

BOCHENSKI, M. J. A fenomenologia de Edmund Husserl. Tradução: Antônio Pinto de Carvalho, in A filosofia contemporânea ocidental, Herder, 1968.